

## DIÁLOGOS SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO BÁSICA: VIVÊNCIAS AO LONGO DOS PROGRAMAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PIBID E PRP FURG

EDUARDO SANTOS DE ARAUJO<sup>1</sup>; WILLIAN MIRAPALHETA MOLINA<sup>2</sup>; TAUANA  
PACHECO MESQUITA<sup>3</sup>; LÚCIA PATRÍCIA PEREIRA DORNELES<sup>4</sup>;  
SONIA MARISA HEFLER<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande – [araujoeduardo2000@gmail.com](mailto:araujoeduardo2000@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio Grande – [willian\\_mirapalheta@hotmail.com](mailto:willian_mirapalheta@hotmail.com)

<sup>3</sup>Escola Estadual de Ensino Médio Bibiano de Almeida – [tauana.p.mesquita@gmail.com](mailto:tauana.p.mesquita@gmail.com)

<sup>4</sup>Escola Municipal de Ensino Fundamental Ana Neri – [luciadorneles@hotmail.com](mailto:luciadorneles@hotmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Rio Grande – [soniahefler@furg.br](mailto:soniahefler@furg.br)

### 1. INTRODUÇÃO

A presente escrita compreende diferentes momentos de discussões com o tema de Gênero e Sexualidade. Essas vivências emergem da articulação entre a Universidade Federal do Rio Grande – FURG e as escolas estaduais e municipais da cidade do Rio Grande/RS. Essa parceria entre Ensino Superior e Educação Básica é resultado do envolvimento de diferentes instituições, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID e do Programa de Residência Pedagógica – PRP. Estes programas são fomentados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES (BRASIL, 2023).

O PIBID e o PRP são programas voltados ao aprimoramento da formação inicial e continuada de professores(as) – estudantes de licenciatura de universidades públicas brasileiras, professores(as) da Educação Básica, em parceria com suas respectivas escolas, e professores(as) das universidades. Entretanto, os programas se desenvolvem para além dessa composição, possibilitando a integração de futuros(as) professores(as) com toda a comunidade e corpo docente escolar.

Os(as) docentes da universidade são representados(as) no PIBID na figura de coordenador(a) de área, responsável por planejar, organizar, orientar e executar o subprojeto em sua área de atuação acadêmica, e na figura de coordenador(a) institucional, encarregado(a) por planejar, organizar e executar o projeto como um todo na instituição. Os(as) professores(as) da Rede Básica, se apresentam como supervisores(as) e são responsáveis por acompanhar e supervisionar os(as) pibidianos(as) nas atividades. Já no PRP, também há a figura do(a) coordenador(a) institucional, com as mesmas responsabilidades que no PIBID, docentes orientadores(as), com as mesmas finalidades que os(as) coordenadores(as) de área, e professores(as) preceptores(as) com as mesmas incumbências que os(as) supervisores(as), acompanhando os(as) residentes (BRASIL, 2013).

Incontáveis são as possibilidades de atividades que essa troca entre níveis de ensino pode gerar. No caso do PIBID, que é um programa voltado para licenciandos(as) que estão na primeira metade do curso, as ações se concentram mais na ambientação com a escola e auxílio a prática docente dos(as) professores(as) supervisores(as). Já o PRP é voltado aos(as) licenciandos(as) que já concluíram 50% do curso ou mais e atuam diretamente como professores(as) em sala de aula. As iniciativas das discussões com o tema Gênero e Sexualidade, foram algumas destas atividades propostas pelos pibidianos e residentes.

As vivências com essa temática ocorreram no Subprojeto Interdisciplinar Química e Biologia – QUIBIO, do PIBID-FURG edital nº 05/2020 que ocorreu no período de 09/2020 à 03/2022, e no Subprojeto Ciências e Biologia – RPBio, do

PRP-FURG que está em vigência no edital nº 24/2022, de 10/2022 até 03/2024. No QUIBIO, os(as) pibidianos(as) eram licenciandos(as) em Química e em Ciências Biológicas (31 pibidianos), já no RPBio são apenas licenciandos(as) em Ciências Biológicas (18 residentes).

Os diálogos formativos com o tema foram desenvolvidos pelos mesmos estudantes, antes pibidianos e agora residentes, que fizeram/fazem parte dos dois editais mencionados acima. Nesse sentido, objetivamos com essa escrita relatar nossas experiências com o tema em diferentes escolas de Ensino Fundamental e Médio do município do Rio Grande/RS, além das discussões internas aos grupos dos subprojetos, propiciadas pelo PIBID e PRP.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) enfatiza a importância do papel da escola na formação integral da criança e do adolescente, nas dimensões físicas, psicológicas, intelectuais e socioculturais (BRASIL, 1996). Nesse sentido, discussões sobre gênero e sexualidade devem ser cada vez mais frequentes nos espaços formais de ensino e aprendizagem.

Levando em consideração os documentos que orientam os currículos das escolas em questão, com relação à abordagem do tema gênero e sexualidade. O Referencial Curricular Gaúcho (2019), prevê por meio dos Temas Contemporâneos Transversais (TCTs), que a discussão deve ser tratada no ambiente escolar, colaborando para a compreensão do desenvolvimento do corpo, livre de tabus, assim como as influências que os aspectos sociais causam, a fim de contribuir para uma superação das discriminações de gênero, preconceitos e violências. Já o Documento Orientador Curricular do Território Rio-Grandino (2019), coloca esta incumbência ao(a) professor(a) de Ciências, prevendo como discussão fundamental, o desenvolvimento do corpo, os sistemas genitais, os métodos de prevenção de gravidez e Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), além disso, a compreensão da multiplicidade de identidades de gênero e sexuais.

Entretanto, de acordo com Rizza *et al.* (2016) apenas 15% das universidades brasileiras apresentam disciplinas obrigatórias sobre o tema, o que, possivelmente, têm reflexo na formação docente e, portanto, na presença e qualidade das discussões sobre o tema nas escolas.

## 2. METODOLOGIA

Os caminhos metodológicos dessa escrita compreendem as vivências pedagógicas sobre a temática do Gênero e Sexualidade nas seguintes escolas: Escola Municipal de Ensino Fundamental Cristóvão Pereira de Abreu – promovida através do QUIBIO-PIBID, Escola Municipal de Ensino Fundamental Ana Neri, Escola Estadual de Ensino Médio Bibiano de Almeida e a Escola Estadual de Ensino Fundamental 13 de Maio, oportunizada pelo RPBio-PRP. Estas foram escolas parceiras dos respectivos programas. Para tanto, organizamos, de forma cronológica, as inserções e as discussões sobre o tema, em cinco etapas.

Inicialmente, ocorreu o momento formativo, quando percebemos a necessidade de se falar sobre o assunto, ocorrendo em uma das reuniões da Escola Cristóvão, no PIBID. Dessa forma nos encarregamos de realizar uma roda de conversa formativa com o todo o QUIBIO. Estudamos, construímos uma apresentação em slides e dinâmicas virtuais utilizando a plataforma *Jamboard*, visto que o PIBID ocorreu totalmente de forma remota devido a pandemia da Covid-19. Além desse momento, sentimos a necessidade de trazer algum profissional específico da área para falar do enfoque das questões de gênero e sexuais na escola, portanto convidamos a profª Drª Mary Neide Damico Figueiró, especialista

em Educação Sexual e formação de professores(as) com o tema, para dialogar conosco em uma das reuniões do QUIBIO.

A segunda etapa, foi quando começamos a colocar em prática aquilo que aprendemos nos momentos pretéritos de formação. A primeira inserção em sala de aula, ainda no PIBID, ocorreu na Escola Cristóvão, com uma turma do 8º ano, também de forma virtual e utilizando plataformas digitais. A terceira, quarta e quinta etapas ocorreram já no decorrer do PRP, mediada ainda pelos mesmos licenciandos, através de uma discussão do tema com duas turmas de 3º ano do ensino médio da Escola Bibiano de Almeida; uma turma de 8º ano da Escola Ana Neri e duas rodas de conversa com sétimos e oitavos anos na Escola 13 de Maio. Esta última escola não é uma escola parceira do RPBio, mas foi por vínculos do programa que recebemos o convite para realizarmos a discussão.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Destacamos o papel fundamental que os programas tiveram/têm na nossa construção enquanto futuros professores, como expõe Monteiro *et al.* (2020) estamos “experimentando o chão da escola” e nos construindo enquanto docentes. Nestes espaços conseguimos reinterpretar e nos experimentar como profissionais da educação, tais experiências nos provocam a refletir sobre a realidade escolar, os diferentes contextos da educação, os diversos percursos metodológicos e também se a docência é uma decisão acertada, e isto, o programa torna-se efetivo neste quesito – experimentação e identificação profissional.

O contato com o tema Gênero e Sexualidade transita entre relações de pertencimento, por sermos pessoas LGBTQs, e o nosso compromisso social como educadores em todos esses espaços, em que dialogamos sobre os desafios enfrentados por esta comunidade na contemporaneidade. Notamos que, não importa o nível de ensino – Fundamental, Médio ou Superior – falar sobre sexualidade, gênero e corpos ainda perdura de forma incipiente. Entretanto, percebemos que a Educação Básica vem dialogando mais sobre esses assuntos, e compreendemos através das inserções nas Escolas Cristóvão, Ana Neri, 13 de Maio e Bibiano de Almeida, onde a participação e interação se sobressaiu em relação aos demais espaços, notamos que alguns estudantes, principalmente LGBTQs, suscitaram sentimentos de identificação como corpos válidos, escutados e notados.

Em todas as ações buscamos dialogar sobre os conceitos de sexo biológico, identidade de gênero e orientação sexual. Na reunião formativa com o grupo QUIBIO no PIBID nos deparamos com incongruências entre estes termos para os(as) pibidianos, ao passo que em outras ações, como por exemplo, na Escola 13 de Maio, pareciam termos rotineiros naquela realidade. A conversa com a profª Mary Neide nos conferiu bons pilares para pensar as discussões de gênero e sexualidade atrelado à educação sexual. Dialogamos sobre “como trabalhar com o tema”; “quais os principais desafios no que tange a efetivação do tema nas escolas”, entre outros.

A escola é um dos espaços de socialização mais importante para crianças, jovens e adultos e se destaca por abarcar ideais democráticos e de direito. Sendo assim, urge que discussões sobre a diversidade sexual e de gênero façam parte da realidade escolar, mesmo que alguns documentos orientadores e normativos educacionais nacionais e estaduais não o coloque em evidência (SOARES *et al.*, 2019). Figueiró (2001) aponta que é papel da escola falar sobre estes assuntos de forma transversal, dada a sua importância social na formação integral do sujeito. Neste sentido é que nos posicionamos, enquanto futuros educadores atentos às mudanças sociais e compromissados com uma educação mais inclusiva e dialógica.

#### 4. CONCLUSÕES

As vivências apresentadas nesta escrita evidenciam a importância dos programas para a formação de educadores(as), seja na formação inicial ou continuada, criando coletivos que privilegiam o diálogo entre teoria e prática, oportunizando a troca de experiências e conhecimentos entre diferentes realidades, gerações e perspectivas. As escolas se tornam verdadeiras parceiras nestas trajetórias estabelecendo vínculos e sendo solícitas em abraçar as propostas de trabalho, além de seguir firme com os desdobramentos após a intervenção do tema.

O papel da Educação está para além da habilitação em conceitos e práticas restritas aos conteúdos disciplinares, mas compreende a formação cidadã dos sujeitos. Neste sentido, compreendemos que o tema Gênero e Sexualidade é de suma importância na escola, assim como na formação dos(as) educadores(as), tendo em vista a necessidade de ter uma melhor qualificação para amparar e promover a abordagem em sala de aula.

Agradecemos às professoras e colegas, que vivenciaram esses momentos conosco, construindo momentos de debate e reflexão, contribuindo e qualificando as discussões, na busca por uma prática mais social e dialógica, e a CAPES pela concessão das bolsas ao longo dos dois programas, subsidiando nossas ações.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Governo Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Residência Pedagógica**. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/residencia-pedagogica> > Acesso em: 28 ago. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID**. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/pibid> > Acesso em: 28 ago. 2023.
- FIGUEIRÓ, M. N. D. **A formação de educadores sexuais: possibilidades e limites**. 2001. 316 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2001. Disponível em: < <http://hdl.handle.net/11449/190864> >. Acesso em: 30 ago. 2023.
- MONTEIRO, J. H. L.; QUEIROZ, L. C.; ANVERSA, A. L. B.; SOUZA, V. F. M.. O Programa Residência Pedagógica: dialética entre a teoria e a prática. **HOLOS**, v. 3, p. 1-12, 2020.
- PREFEITURA MUNICIPAL DO RIO GRANDE. Secretaria de Município da Educação. SANTOS, F. (Org.) et al. **Documento Orientador Curricular do Território Rio-grandino: Ensino Fundamental**. Rio Grande: SMed, 2019.
- RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial Curricular Gaúcho**. Porto Alegre: SEE, 2018.
- RIZZA, J. L.; RIBEIRO, P. R. C.; MOTA, M. R. A. Disciplinas que discutem sexualidade nos currículos de Ensino Superior brasileiro: produzindo um diagnóstico da situação atual. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 17, n. 34, p. 197-224, 2016. Disponível em: < <https://periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1984723817342016197> > Acesso em: 28 ago. 2023.
- SOARES, Z; MONTEIRO, S. S. Formação de professores/as em gênero e sexualidade: possibilidades e desafios. **Educar em revista**, v. 35, p. 287-305, 2019.